



Fundamentos

A vocação missionária da igreja

Introdução

A vocação missionária da igreja



Por Vanjo Souza

Nesta centésima vigésima sexta lição do Fundamentos, estudaremos o tema: “A vocação missionária da igreja”. Aqui, teremos a oportunidade de aprender sobre os desvios ocorridos nos primeiros séculos, quando a igreja perdeu, gradativamente, sua identidade e vocação de missionária.

Veremos que, com sua institucionalização, ela deixa de ser proclamadora do Evangelho do Reino e passa a ser perseguidora dos cristãos autênticos.

Além disso, aprenderemos sobre como algumas intervenções de Deus, na história humana e na igreja, tais como a Reforma Protestante e outros adventos históricos, tiveram papel preponderante no avivamento da igreja.

Esta lição inaugura o 14º ciclo do nosso estudo “Caminhando com a igreja”. Atualmente, quando se fala em missões ou em missionários, raramente os termos são associados à igreja.

Parece ser automático que esses termos suscitem a ideia de uma instituição missionária ou alguma organização cristã formada por pessoas sérias e desejosas de levar o Evangelho a todas as partes do mundo. Instituições estas formadas por pessoas que fazem esforços para capacitar obreiros e missionários e enviá-los, sendo chamadas de organizações para eclesíásticas, ou seja, que atuam em paralelo à igreja.

Porém, mesmo abençoando a muitos, dos quais sou parte, estas organizações são um desvio na vocação da igreja. A necessidade do surgimento de instituições missionárias é uma demonstração de que a igreja se desviou do seu propósito. Desviou-se da sua vocação - anunciar o Evangelho a todas as nações. E pior ainda: acomodou-se, voltando-se apenas para às suas necessidades e problemas internos.

É importante notar que as expressões “missões e missionários”, conforme concebidas pela igreja moderna, foi cunhada no século XVIII, ao longo dos anos de 1700. Mas, a despeito do surgimento recente destas expressões, a igreja já nasceu com uma missão: a de pregar o Evangelho.

Se a igreja não cumprir sua vocação de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura, ela se descaracteriza e deixa de ser igreja, pois, sua razão de existir é ser sal e luz e levar o Reino de Deus a todos os povos e toda criatura.



Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Mateus 28: 18-20

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

Marcos 16:15

O destaque a esses dois textos é que em Mateus, Jesus fala em “todas as nações”; em Marcos, ele especifica se tratar de “toda criatura”. Não se trata de algo genérico como se, de alguma forma, todos ouvissem; o desejo que está no coração do Senhor é que toda criatura, cada ser humano, nascido nos lugares mais remotos, seja no meio urbano, na selva, na montanha, na neve, ou no deserto, tenha acesso a essa mensagem. Que cada criatura, cada ser humano que ele criou possa ouvir e ter a oportunidade de crer no seu Nome. Por isso, temos que ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura.



Mas, recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

Atos 1:8

O poder dado pelo Espírito Santo tem um propósito definido. Uma das maiores expressões de que alguém está cheia do Espírito Santo, é falar de Jesus, pregar o Evangelho. Há um poder para testemunhar que nos é dado pelo Espírito Santo, que atende o apelo que está no coração do Senhor Jesus: que todos ouçam a mensagem do Evangelho.

E Jesus orienta que o Evangelho deve ser pregado perto de onde estamos, nas imediações e em lugares longínquos, ao mesmo tempo. Os confins da terra ainda não foram alcançados. Há muitos rincões no mundo que nunca ouviram o Evangelho.

Outra evidência de que esta vocação foi dada à igreja desde o início, conforme vimos nos textos acima, é a de que a primeira manifestação pública da igreja, foi pregando o Evangelho. A situação é descrita em Atos 2, dos versículos 14 ao 40. Na ocasião, no dia de Pentecostes, quando foram cheios do Espírito Santo, Pedro e os demais irmãos pregaram o Evangelho. Alguém que se diz cheio do Espírito Santo e não prega o evangelho, não merece crédito. Os apóstolos e todos os irmãos que estavam com eles no cenáculo, quando foram cheios do Espírito, pregaram o Evangelho.

Cada pessoa que diz que crê em Jesus, que segue Jesus, que é participante da igreja de Deus, precisa entender que sua existência aqui na terra deve ser dedicada à pregação do Evangelho. Não há

outra razão para estar aqui a não ser para cooperar com aquilo que está no coração do Senhor, desde sempre. Aqueles que amam, creem, servem a Jesus, também devem morrer pelo mesmo motivo pelo qual Jesus viveu aqui na terra e morreu: Jesus viveu aqui na terra como homem e morreu para que o Reino de Deus alcançasse toda a criação de Deus.

E nós, que fomos alcançados não podemos dar outro destino à nossa vida; é um senso de destino, a igreja tem esse destino, existe para isto. Devemos fazer convergir, tudo o que Deus nos deu, para esse esforço – nosso tempo, nossos valores, nossos recursos financeiros, nossa saúde, nossa instrução, nossas capacidades intelectuais, tudo deve ser canalizado para a glória de Deus. E o que mais o glorifica é o homem redimido; uma vida resgatada pelo Senhor Jesus.

E como vidas serão resgatadas se não levarmos a elas o Evangelho do Reino de Deus?

Aqui na terra nascemos, crescemos, estudamos, trabalhamos, casamo-nos ou não, sofremos acidentes, adoecemos, vivemos as angústias que todo mortal vive; também desfrutamos de coisas boas e, ao final, morremos. Esse é o destino de todo ser humano aqui na terra, inevitavelmente.

A diferença entre nós, os que amam Jesus e aqueles que não conhecem o Senhor, é que, mesmo vivendo todas as coisas que eles vivem e sofrendo todas as angústias que eles sofrem, aqui somos peregrinos, não pertencemos a esse mundo. Nossos projetos e planos não apontam para essa terra. São atividades circunstanciais que tomam nosso tempo, mas, não podem ocupar o nosso coração, dominar a nossa mente, nem podem ser o motivo dos nossos objetivos e alvos principais.

Quando Jesus disse “*indo, fazei discípulos*”, a expressão indica que, enquanto vivemos, estudamos, trabalhamos, casamo-nos; enfermos, acidentados ou em qualquer outra circunstância, podemos fazer discípulos, podemos pregar o Evangelho do Reino de Deus e fazer avançar seu Reino.

Nos relatos do Novo Testamento, encontramos esta determinação e esse senso de destino, nos apóstolos e em todos os santos do primeiro século.



E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

Atos 20: 22-24

A perspectiva de aposentadoria de Paulo era açoites e prisões. Causa estranheza ver discípulos de Jesus fazendo projetos para a aposentadoria, ter uma casa no campo, uma casa na praia, deitar-se em uma rede e tomar água de coco, enquanto há tanta coisa para se fazer. Os confins da terra não foram alcançados, há bilhões de pessoas que nunca ouviram o Evangelho. Lembrem-nos que Jesus disse “a toda criatura”.

É necessário que cada discípulo se pergunte: “Como estou usando tudo aquilo que Deus me deu? Qual tem sido meu esforço para cooperar com o esforço dos céus?”.

Quando Jesus disse “*meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também*” (**João 5:17**), seguramente não estava se referindo ao trabalho de Deus de manter o universo funcionando. A Escritura diz que Jesus “*sustenta todas as coisas com a palavra do seu poder*” (**Hebreus 1:3**); para ele não é difícil manter o sol brilhando, todo o sistema solar girando, todas as galáxias funcionando.

O difícil é mover o nosso coração para se identificar com o coração de Jesus e fazer o trabalho que ele faz de convencer os homens, por meio do Espírito Santo, do pecado, da justiça e do juízo; e levá-los a crer em Jesus, levá-los ao arrependimento, a se entregar a Cristo e ter suas vidas redimidas e resgatadas. Esse é o trabalho que ocupa o tempo, a eternidade do Senhor e que deve ocupar nosso tempo, nossa mente e nosso coração. A igreja precisa viver abrasada, incendiada por esse desafio: em Jerusalém, em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra.



E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samaria. E uns homens piedosos sepultaram a Estêvão, e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão. No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra.

Atos 8:1-4

O que Paulo fez naquela época, não é muito diferente do que o Estado Islâmico produziu de terror, há sete ou oito anos. Conforme registrado no texto acima, ele entrava nas casas e arrastava homens e mulheres. É importante refletir um pouco sobre essa cena: quantos velhinhos e crianças devem ter ficado abandonados naquelas casas! Diante do rei Agripa, Paulo declara que maltratava, torturava os cristãos, os discípulos, ao ponto de eles blasfemarem. Confira o relato em Atos 26.

Assim, quando aqueles irmãos foram dispersos, foi por meio de uma perseguição terrível; não foi algo simples. Eles se espalharam pelo mundo. Seria o equivalente ao que é conhecido hoje como refugiados. Porém, os refugiados saem pelo mundo buscando refúgio, abrigo, socorro, apoio; aquelas pessoas não planejaram a sair de suas casas, de sua terra, não tiveram tempo nem recursos; saíram, literalmente, com a “trouxa na cabeça”, fugindo de um homem alucinado que queria destruí-los. A olhos humanos, aquela gente seria digna de pena.

No entanto, aqueles santos sabiam da sua vocação. Eles sabiam que existiam para pregar o Evangelho. Por isso que, enquanto caminhavam como refugiados e perseguidos, não sabiam o que comeriam, onde dormiriam, pois não haviam planejado aquela viagem; no entanto, enquanto viviam todos esses sabores, eles anunciavam a Palavra.

É muito comum vermos irmãos que, diante de circunstâncias que envolvem suas vidas, tristezas, lutas, tribulações, deixam de pregar o Evangelho; esquecem que essa é a nossa vocação, que existimos para isto, que este é o nosso senso de destino: fazer avançar o Reino de Deus.

A peregrinação daqueles santos perseguidos produziu resultados impressionantes. O texto a seguir fala de como foram perseguidos por Paulo e dispersos:



Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.

Atos 11: 19-21

É importante que seja notado e sublinhado o fruto precioso do trabalho desses santos, perseguidos e dispersos pela loucura de Saulo. A primeira igreja fora do território de Israel, na Síria, em Antioquia, foi fruto do trabalho daqueles homens. Dentro do jargão atual, se tornaria uma “igreja missionária”, pois dali foram enviados os primeiros missionários, obreiros, apóstolos, para os gentios; foram enviados pela bênção e imposição de mãos por parte da igreja, Paulo e Barnabé, que saíram evangelizando o mundo romano da época.

Deste modo, essa primeira igreja, não foi fruto do trabalho de um apóstolo, mas, de gente comum, pessoas simples da igreja, santos, como nós somos; gente fugida da perseguição, mas pregando o Evangelho em todo o tempo, em todos os lugares por onde passavam; e pregaram com tanta intensidade, que nasceu uma igreja.

O surgimento daquela igreja chega ao conhecimento dos apóstolos em Jerusalém, que não tinham sabiam do que havia acontecido em Antioquia, (Atos 11:22).

Ninguém precisa de instrução, ordem, ou liberação de pastor para pregar o Evangelho. Foi Jesus quem deu essa ordem e não há a necessidade de pedir permissão a ninguém para realizar a pregação do evangelho. É nossa vocação! A vocação de todo nascido de novo, de todo aquele que tem o Espírito Santo: anunciar o Reino de Deus.

A disposição dos apóstolos e da igreja de enfrentar os perigos de sair pelo mundo, para pregar o Evangelho.

●

E, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém. Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

Atos 21: 11-13

Que bendito senso de consequência! Paulo tinha a exata noção que existia para isso, que não deveria ser preservado, para se dar bem, para ter saúde, prosperidade, comodidade, conforto; não existia para se aposentar, mas, para pregar o Evangelho; se, para isso, fosse preciso ser preso ou morto, que importa?

Mas essa seria uma prerrogativa apenas de Paulo?

●

Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

Filipenses 1: 20-21

Paulo, mesmo estando em uma situação humilhante e vergonhosa, a de estar preso, não se envergonhava disso. Há uma diferença entre passar vergonha e sentir vergonha. A expectativa de Paulo, com relação ao seu corpo, era que este existia para glorificar e engrandecer a Cristo; por seu serviço, sua santidade e, se ele morresse, Cristo também seria engrandecido por sua morte.

Portanto, para ele, e assim deve ser para nós, o viver tem que ser para Cristo e o morrer deve ser lucro, pois, a nossa pátria não é aqui, somos peregrinos no mundo onde devemos anunciar o Reino de Deus e o Evangelho do Reino de Deus.

Essa é a missão da Igreja. Todos fomos e somos enviados a pregar o Evangelho. A ordem dada por Jesus, conforme vimos em Mateus, em Marco e em Atos, não se restringe a alguns selecionados; é para

todos nós, onde quer que estejamos. Somos todos missionários, enviados pelo próprio Senhor; ele nos comissionou ao dizer: *“não foram vocês que escolheram a mim, antes eu vos escolhi a vós e vos designei, para que vades e deis frutos”* (João 15:16). Foi o Senhor quem nos escolheu, ele mesmo nos designou.

Mas, se todos somos missionários e todos fomos enviados, de onde surgiu a expressão missões e a expressão missionário, tão comuns hoje em dia? Fazendo um passeio panorâmico na história da igreja, vê-se, já no século III, que a igreja já estava em estágio descendente, com declínios e uma diluição muito grande, muito distante do que havia sido a igreja do primeiro século.

Esse processo de diluição da igreja, das verdades, dos princípios, da vida da igreja, chegou a uma situação na qual ela se transformou em uma mera instituição humana; de mãos dadas com o Estado, com o poder político, e, havendo raras e pequenas expressões de piedade individual, homens e mulheres piedosos; ou pequenos grupos, como os Anabatistas, que tiveram vários nomes ao longo da história, pois se caracterizavam por não aceitar o batismo infantil e batizavam todo aquele que cresse e se arrependesse; mas eram expressões pequenas e raras ao longo da história.

Por mais de mil anos a igreja viveu assim. Sua clara expressão de igreja e de corpo, gente que estava no mundo expressando a glória de Deus e sendo luz para o mundo; aquela igreja institucionalizada, que andava de mãos dadas com o poder político do Estado, perseguia, maltratava e matava os santos, àqueles que se aferravam ao Evangelho verdadeiro.

A importância da Reforma Protestante

Com o advento da Reforma Protestante, Deus iniciou uma série de intervenções na história do mundo e na igreja. Dois eventos importantes que devem ser destacados, que ocorreram em paralelo com a Reforma, são: a descoberta das Américas e a invenção da imprensa.

A América do Norte serviu de berço para todo o movimento puritano que viria revolucionar o mundo mais tarde; e a imprensa possibilitou a impressão da Bíblias.

Houve, também, importantes intervenções de Deus no meio da igreja: promovendo renovação espiritual, restauração de verdades do Evangelho, que estavam escondidas debaixo das tradições humanas que invadiram a igreja, ao longo de dez ou doze séculos. A partir da Reforma, Deus interveio no mundo e na igreja.

Algumas das intervenções de Deus

a) Restauração do entendimento da justificação da fé pela obra redentora de Cristo Jesus e não por obras humanas de caridade.

b) Restauração das Escrituras possibilitando que a Bíblia fosse traduzida para vários idiomas europeus, falados pelo povo. Até então o povo ouvia citações bíblicas, apenas em latim, nos eventos religiosos como as missas. Com a tradução das Escrituras, para o inglês e outros idiomas, o povo passou a ter acesso à Palavra de Deus, deixando de ser exclusividade do Clero. Antes desse período, apenas o Clero tinha acesso às Escrituras.

Nesse ponto, cabe um destaque para aqueles que pagaram um alto preço para traduzir as Escrituras. Sugerimos, aliás, que cada irmão invista um tempo procurando se informar como a Bíblia chegou até você, o que aconteceu para a Bíblia ser traduzida das línguas mortas para o português, o inglês, o francês, o espanhol, entre outras que temos acesso; e muitas outras línguas e dialetos espalhados pelo mundo.

Algumas referências históricas:

Jonh Wycliffe – traduziu a Bíblia para o inglês e morreu em 1384. Mas, 44 anos depois, desenterraram seus ossos e queimaram. Aquele morto foi acusado de heresia, por isso, queimaram seus ossos para atestar que era um herege.

Jan Huss – seguidor de Wycliffe, deu continuidade ao seu trabalho de tradução da Bíblia. Hus foi queimado em 1415 e usaram Bíblias para fazer a fogueira onde ele foi colocado para ser queimado vivo. Seu crime foi ter traduzido a Bíblia para ela chegar até nós.

William Tyndale – crucificado em 1536 por traduzir a Bíblia.

Nossa intenção em destacar os nomes e feitos destes homens, é para podermos aprender a amar as Escrituras, amar a Palavra de

Deus; não a banalizemos; é pela Palavra que Deus manifesta a Sua vontade e demonstra o seu querer. É por sua a Palavra que ele nos alcança.

Com a Bíblia nas mãos do povo, foi possível que houvesse um avivamento de santidade, porque o povo passa a ter contato com a vontade de Deus, com a doutrina do Senhor. Assim, surgiu o movimento dos puritanos, gente que resolveu viver a doutrina dos apóstolos, praticar a doutrina na família, no trabalho, nas finanças, em tudo. Passaram a praticar todo o ensino apostólico, houve uma revolução e um avivamento de santidade, naquele período, devido o acesso das Escrituras ter sido facilitado ao povo.

Houve ainda o movimento dos grandes avivamentos produzidos por Deus nos anos de 1700, 1800 e início dos anos de 1900, que sacudiram o mundo, em todos os lugares. Na Europa, parte da Ásia, nas Américas, foi um tempo de grandes avivamentos, porque a Palavra chegou, as pessoas tinham cesso e Deus podia falar por meio de sua Palavra.

Muitos corações foram movidos por Deus para levar o Evangelho a todas as partes do mundo e surgiram as missões e a grande expansão missionária, com a conseqüente expansão do Reino de Deus, entre os séculos XVIII, XIX e início do século XX, que agora está confiada a nós dar continuidade.

Nesse esforço missionário, muitos perderam suas vidas, muito sangue foi derramado, inclusive no Brasil. O Evangelho não chegou facilmente entre nós, é importante saber disso.

Vivemos com muita liberdade, de pregar o Evangelho por todos os lugares, aqui no Brasil; porém, nem sempre foi assim. Vale lembrar que nos primeiros quatro séculos da nossa história, houve muita dificuldade para que o Evangelho entrasse no Brasil, pessoas foram mortas, houve mártires em solo brasileiro.

Esses missionários, tanto homens quanto mulheres, enfrentaram o desafio de cumprir a missão dada à igreja, de pregar o Evangelho; muitos deles perderam suas vidas e abriram portas antes fechadas. Por meio do derramamento do sangue de muitos deles, o Evangelho chegou até nós.

Então, nós devemos corresponder a isso e não fazer menos do que eles fizeram. Agora está em nossas mãos essa vocação bendita da igreja e do Reino de Deus sobre a terra. Que possamos levar o Evangelho onde ele ainda não chegou e dar suporte aos santos, à igreja que vive em lugares onde, sustentar a fé e o testemunho, pode custar muitas dores e mesmo acabar em morte.

Bendito seja o Senhor! Ele é digno! Por ele existimos, por ele vivemos e por ele podemos e devemos morrer.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima sexta lição do Fundamentos, estudamos o tema: A vocação missionária da igreja. Vimos como esta vocação foi sendo descaracterizada ao longo da história da própria igreja, ao ponto de ser amplamente difundida a ideia de que ser missionário ou fazer missões, tornou-se responsabilidade de alguns poucos escolhidos.

Vimos como a fidelidade de homens e mulheres, bem como de movimentos de reforma e avivamento, exerceram papel fundamental no retorno da igreja à sua função primordial, a de proclamar o Evangelho do Reino de Deus.

Aprendemos que adventos como a tradução da Bíblia para vários idiomas, fruto do sacrifício de muitos, contribuiu para a expansão do Evangelho do Reino de Deus e para o restabelecimento das verdades que ficaram ocultas, devido às tradições religiosas.

Finalmente, fomos desafiados a cumprir o “ide” de Jesus e pregar o Evangelho a toda criatura.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual a missão e vocação da igreja?
- 02 Como a consciência dessa missão/vocação tem afetado a sua vida e o seu serviço no Reino de Deus?
- 03 Os recursos intelectuais, físicos e financeiros que Deus deu a você, estão sendo usados, também, para expansão do Reino de Deus, ou estão sendo usados, apenas para o teu próprio deleite?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 126



Vídeo resumo
Lição 126



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me